



Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes -CCHLA
Departamento de História



História do Município de Senador Georgino Avelino

José Francisco da Costa

Natal/RN - 1997

José Francisco da Costa



História do Município de Senador Georgino Avelino

*Monografia apresentada à disciplina de
Pesquisa Histórica II do Curso de História -
Licenciatura e Bacharelado da UFRN, sob a
orientação do Professor Mestre Wicliffe de
Andrade Costa.*

Natal/RN - 1997

DEDICATÓRIA

Ao meu avô Sebastião Silvano da Costa, que contava suas estórias como *tropeiro*, que despertou em mim o gosto pela História; a minha mãe Maria Inês da Costa, uma vida de luta, alegrias e sofrimentos, que não conseguiu ver o *broche do seu vestido* formado e a Maria das Graças Dantas da Costa, Graziely Dantas da Costa e José Francisco da Costa Júnior, que nos une como família.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo maravilhoso dom de estar vivo;

Wicliffe, pela paciência e dedicação;

Aos amigos do curso e todos aqueles que contribuíram conosco de uma forma direta e indireta, como também àqueles que estão cansados de repetir os mesmos erros por não estudarem o passado;

Aos amigos que a distância nos separou, mas que pela lembrança nos tornamos unidos.

PREFÁCIO

No início de 1994, por forças alheias a minha vontade, encarei a necessidade de mudar completamente a minha vida. Tive que sair de Caicó, zona semi-árida do sertão seridoense, para a capital do Estado. Esta mudança implicou em novas amizades, novos costumes, novas condições de vida.

Por conseguinte, o que foi ainda muito difícil, senti-me compelido a buscar novo rumo para a minha vida e paralelamente nova profissão, ou então, pelo menos, nova maneira de me expressar nesta tendência para a qual nasci. No meio desta agonia que tal circunstância necessariamente provocou, um amigo me apontou a Prefeitura Municipal de São Gonçalo do Amarante, onde seria um estagiário remunerado por um ano, a ensinar História do Brasil na 5ª e 8ª séries e 1º ano do 2º grau.

Preparei meus documentos, a declaração de que estava cursando o 5º período nesta Universidade e fiquei um pouco reservado. Os alunos me aceitaram em pé de igualdade, consegui me colocar em regime estudantil, sem grande problema, e pouco a pouco, abriu-se perante meus olhos um novo mundo até então desconhecido. Um mundo glorioso do sacerdócio pela educação e especialmente o de ensinar História. Mas, como o *tempo não para*, este estágio foi como um relâmpago e passei a amargar seis meses sem aquele contato *sacerdotal*. Um outro colega me fez acender a luz no fim do túnel que me levava a ensinar História do Brasil na cidade de Senador Georgino Avelino, onde, mais uma vez como estagiário, fiquei a lecionar no distrito de Carnaúba, na Escola Estadual José Alves Aciole, de 1º e 2º graus. Uma bela noite, depois de ter cumprido mais uma vez com a labuta, passando junto à Igreja de Santa Luzia, ouvi atentamente o comunicado do padre, que estava finalizando a missa, dizendo: *domingo a missa será em Surubajá*. E esta comunicação me fez ficar mais curioso em relação a esta expressão.

Talvez seja proveitoso esta justificativa ao aparecimento desta monografia com que pretendo, de maneira breve e superficialmente e com distorções, apresentar a História do Município de Senador Georgino Avelino. Minha intenção ao escrever esta monografia foi fazer uma introdução à história deste pequeno município do Rio Grande do Norte, como um tema acadêmico que seja compreensível e útil ao estudante que se inicia neste assunto em uma Universidade e ao mesmo tempo, sirva para apresentar este tema, em síntese, ao leitor comum inteligente como algo importante e de interesse para si mesmo.

Nos casos em que haja controvérsia sobre alguns aspectos do assunto tratado, não tentei esconder ou sugerir um único caminho de salvação digno de atenção séria. Em uma monografia como esta, há pouco ou nada original, e nem mesmo poderia haver. Eu ficaria muito satisfeito se, depois de lê-la, as pessoas estivessem capacitadas e encorajadas a ir adiante no assunto, a dedicar-se a leituras adicionais e talvez a se especializarem em um outro ramo da História, após obter uma compreensão e uma imagem adequadas ao assunto como um todo.

Ao escrever a história do Município de Senador Georgino Avelino, conscientiza-se a dívida para com os antecessores e contemporâneos. Qualquer pessoa dedicada à historiografia e história regional do Rio Grande do Norte é devedora aos professores mestres Nestor Lima, Manuel Ferreira Nóbrega e Luís da Câmara Cascudo, todos já falecidos, que fizeram mais que quaisquer outros para introduzir o assunto neste Estado e no país e determinar o curso de seu desenvolvimento.

Espero que, pela forma que esta monografia tomou, eu tenha pago em alguma proporção, o meu débito aos meus antecessores e contemporâneos. Se falhei, a culpa é minha e não deles.

De modo mais específico, estou verdadeiramente agradecido às sucessivas classes de estudantes a quem lecionei em Georgino Avelino, pois muito do que

escrevi aqui originou-se na preparação e direcionamento de estudo, em que alguns pontos chamaram claramente a minha atenção.

Ao professor Wicliffe de Andrade Costa, professor adjunto do Departamento de História desta Universidade, e aos meus outros colegas na Universidade, no passado e no presente, eu devo o estímulo da discussão, argumentação e colaboração constante.

SUMÁRIO

↓- INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO I.....	11
1 - Arês, embrião de Senador Georgino Avelino.....	11
2 - Origem de Senador Georgino Avelino.....	14
3 - Autonomia política	15
CAPÍTULO II	
Os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.....	17
1 - <i>Executivo</i> - Administrações Públicas Municipais, Realizações Administrativas	17
2 - <i>Legislativo</i> - Câmara Municipal de Vereadores	19
3 - <i>Judiciário</i> - Os Serviços da Justiça	22
CAPÍTULO III	
Aspectos Físicos	24
Limites, Altitudes, Clima, Temperatura, Relevo, Hidrografia, Fauna e Flora.....	24
CAPÍTULO IV	
1 - Aspectos Sócio-econômico-culturais	
Ensino, Lazer, Assistência Médica, Vida Religiosa	26

2 - Agricultura

Produção Agrícola, Estrutura de Exploração Agrícola, Comércio, Transportes e
Meio de Comunicação 28

CAPÍTULO V 30

Aspectos Demográficos 30

População 30

CONCLUSÃO 32

BIBLIOGRAFIA 33

ANEXOS



I-INTRODUÇÃO

O estudo sobre a História Regional do Rio Grande do Norte oferece ao pesquisador, especialmente àquele que se interesse ao assunto *História dos Municípios do Rio Grande do Norte*, oportunidade de encontrar várias particularidades no contexto histórico norte-rio-grandense e esclarecer onde podemos tornar em reflexões e conclusões extremas.

Porém, os obstáculos sobrepõem a uma análise mais clara e objetiva o fato de o historiador trabalhar com o passado humano e a explicação deste perλούstramos aqui com alguns fatos que ainda se estão desenrolando.

Dentro destas particularidades, está o município de Senador Georgino Avelino, antigo distrito de Arês, chamado *Surubajá*, que provavelmente era o menor município do estado Rio Grande do Norte, com 25 Km², ocupando uma área territorial de 0,05% da superfície estadual. Embora com este *tamanho*, seu processo de emancipação foi normalmente discutido e votado pela maioria dos deputados presentes àquela sessão de 1^o de outubro de 1964. Assim posto, o sonho do deputado João Aureliano de Lima se concretizou e, por acordo, levou sua esposa Inêz Irene de Lima a vencer as eleições em 1965 como candidata única; assim como todos os candidatos pré-escolhidos a concorrer às eleições a vereadores do Partido Social Democrático - PSD, que tinha como fundador no Rio Grande do Norte o então recém-falecido Senador José Georgino Avelino da Silva. Tentei me precaver contra as dificuldades apresentadas e resolvi correr o risco e fui buscar no passado a história gloriosa e de resistência dos primeiros habitantes e nos nativos de hoje que incessantemente labutam em busca de dias melhores.

A monografia estrutura-se em cinco capítulos, cada qual com seus sub-itens. No capítulo I, apresentamos três sub-itens, que são: 1 - Arês, embrião de Senador Georgino Avelino; 2 - Origem de Georgino Avelino; 3 - Autonomia Política. O capítulo aqui

envolve o princípio da criação e política de seu nascimento como município independente. No capítulo II, focalizamos os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, como são harmônicos e independentes; mostramos as funções que lhe são peculiares. No capítulo III, parte dos aspectos físicos, tais como : o clima, os limites, a altitude, a hidrografia, o relevo, a fauna e a flora. No capítulo IV mostraremos os aspectos sócio-econômico-culturais nas áreas de ensino, lazer, vida religiosa, agricultura, sua produção agrícola, os transportes, o comércio, meios de comunicação, assistência médica, a estrutura de produção agrícola. No capítulo V mostraremos uma verdadeira *radiografia* de sua população, além de conceituarmos toda divisão administrativa de um município.

Finalmente é uma análise histórico-político-econômico-social, compreendido entre 1960-1990, com a presença de elementos históricos dos seus antecedentes.

CAPÍTULO I

1. Arês, Embrião de Georgino Avelino

Com a implantação das *Missões de Aldeamento* na capitania do Rio Grande do Norte no último quartel do século XVII, a assistência religiosa aos indígenas foi dada pelos padres seculares, e as aldeias eram administradas pelas autoridades coloniais da capitania com um administrador próprio. Assim falou o Padre Serafim Leite, depois que as missões volantes demonstraram suas ineficiências: "*A catequese seria quimera enquanto não se organizasse aldeias com regime próprio de defesa e autoridade. Dispersos, os índios não se purificavam de superstições, nem deixariam de se guerrear e comer uns aos outros. Era preciso modificar o seu sistema social e econômico*".¹→

No momento, iniciava-se o povoamento da Capitania em direção ao interior, alcançando terras dos tapuios carairiu, que durante o domínio holandês havia lutado contra os portugueses. Com a introdução dos currais de gado na ribeira do Rio Açu e Apodi, desencadeou-se o conflito guerreiro que tornaria difícil o recomeço das atividades missionárias do Rio Grande.

Os jesuítas que percorreram as missões volantes nas aldeias potiguares foram os primeiros a chegar à capitania, fixando-se e instalando-se missões em duas aldeias de remanescentes potiguares - GUAJIRU e GUARAÍRAS.

Os Guaráiras eram *caboclos* de língua geral que falavam o tupi. Em 1681, a junta das missões em Pernambuco ordenou que se transferissem para ela os índios da

¹ MARTINS, Fátima Lopes, Apud Ribeiro B., p. 25

aldeia de Mipibu, para facilitar a administração, já que ambas eram pequenas e perfaziam o total de cem casais exigidos para a criação de uma missão².

Alguns fatores foram preponderantes para a elevação da missão de Guarairas em vila. Afirma Fátima Lopes Martins:

A guerra dos Bárbaros também afetou o funcionamento da Missão de Guarairas, os índios nela aldeados muitas vezes tiveram que participar das lutas, integrando os terços dos paulistas contra os tapuias, sem que os missionários o pudessem evitar ou impedir uma vez que era prerrogativa do governo colonial requisitar os índios aldeados para a defesa da capitania. A Missão também recebeu indígena tapuias que iam sendo vencidos pelos terços e que deveriam ser aldeados, foi assim com os jundiá e com os tarairius da tribo do canindé, reduzidos por Bernardo Vieira de Melo em suas incursões na região do rio Açu. A convivência entre os tapuias recém aldeados e os remanescentes dos tupis nem sempre era pacífica, exigindo constante atenção por parte dos jesuítas”³.

Com a expulsão dos jesuítas e a elevação da missão em Vila de Arês, sob o alvará de 15 de junho de 1760, também foi feito um levantamento dos bens da antiga missão e de sua Igreja de São João Batista, tendo-se relacionado três imagens com ornamentos de ouro e prata. A população era de 949 índios, dos quais 362 eram solteiros aprendizes de profissões com os missionários.

Em 07 de agosto de 1832, Arês foi suprimida, criando o município de Goianinha e a sede de Arês era transferida e restaurada em 08 de agosto de 1855; novamente extinta a 21 de abril de 1862, incorporando-se a Goianinha, depois transferida para a Vila Imperial de Papary, em 16 de dezembro de 1864. Em 11 de dezembro de 1876 era restaurada, e elevada a cidade em 1938. Zona habitada mesmo antes da colonização portuguesa,

² MARTINS, Fátima Lopes, A presença missionária no Rio Grande do Norte, p. 26

³ MARTINS, Fátima Lopes Id., Ibid., p. 27

chamava-se Aldeia Antônia em 1612, estabelecimento agrícola e militar durante o domínio holandês.

Antes de 1938, Surubajá⁴ (de çurubi-ia por rá, senhor do peixe surubi ou bagre)⁵ era chamado de beirada, devido aos seus habitantes residirem à beira da lagoa Guarairas, mas com as fortes chuvas ocorridas em 1924, a barra de Tibau se abriu e os habitantes ao redor da lagoa foram obrigados a residirem na parte superior da localidade, onde hoje é o centro da cidade. Sendo distrito de Papary, tinha seus representantes, tais como: Cel. Felipe Ferreira, Pedro Marcos e o Sr. Joca Pegado. Com a criação do município de Arês em 29 de março de 1938, o Conde Luís Adolfo o batizou por nome de Surubajá, nome este que durou até seu desmembramento e sua autonomia política em janeiro de 1964.

O distrito de Surubajá apresentava uma infra-estrutura adequada a uma comunidade, onde funcionava a escola, possuía uma delegacia, um clube social que foi reconhecido de utilidade pública pelo processo N^o 391/63, de autoria do Deputado José Rocha, economicamente o distrito de Surubajá sobrevivia da pesca (artesanal) e principalmente da agricultura de subsistência e pecuária existente nas fazendas locais. No final dos anos 50 o fazendeiro João Aureliano de Lima assumia a prefeitura de Arês e por sua influência se iniciava a discutir com algumas pessoas de sua confiança o desmembramento do distrito de Surubajá do município de Arês. Eleito em 1960, pelo Partido Social Democrático PSD, deputado estadual pela *Cruzada Esperança*, coligação esta formada também pelo PTB, PTN e PDC, que elegeu Aluizio Alves e Monsenhor Walfredo Gurgel, governador e vice-Governador, respectivamente, o sonho estava próximo de realizar-se. A discussão estava mais acirrada e tomava conta das pessoas mais influentes do distrito, tais como: Gregório Joaquim de Santana,

⁴ Rio comunicando a Lagoa de *Papary* em Nisia Floresta, com a de Goianinha, povoação em Arês, sede do município de Senador Georgino Avelino (1963). De çurubi-ia, por rá, senhor do peixe surubi ou bagre, lugar de muito bagre. J.A. PADBERG-DRENKPOL

⁵ CASCUDO, Luis da Câmara, *Nomes da Terra*, p. 124

Paulo Alves, Severino Horácio, entre outros, e o próprio João Aureliano de Lima, seu maior tutor. Esta influência estava também no fato de que no governo de Aluizio Alves foram criados mais de setenta novos municípios, na época.

O sonho se fez realidade em janeiro de 1964, Surubajá tornou-se município de Senador Georgino Avelino, em homenagem ao Senador José Georgino Avelino da Silva (1885-1959). Este fora advogado, jornalista, diplomata deputado federal (1924-1926), interventor federal de agosto a outubro de 1945, senador (1946-1954) e fundador do Partido Social Democrático no estado do Rio Grande do Norte. A região contava com os elementos tradicionais da lavoura e da pecuária, esse povoamento se desenvolveu ao redor do aldeamento jesuítico de São João Batista, da segunda metade do século XVII.

2. Origem de Senador Georgino Avelino

O distrito de Surubajá, ao redor da lagoa de Guarairas fora constituído por fazendas e pequenas propriedades e pertenceu a Arês até janeiro de 1964. Surgido pela influência de João Aureliano de Lima, Deputado ligado ao governo da época, teve os trâmites legais. O processo foi apresentado pelo então Deputado sob o Nº 843/63, Projeto de Lei que cria o município de Senador Georgino Avelino à Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Norte no dia 1º de outubro de 1963 e publicado no Diário Oficial do Poder Legislativo no dia 02 de outubro do corrente ano.

Com isto foi discutido e aprovado por maioria dos votos. Porém, só foi sancionado pelo governador Aluizio Alves no dia 03 de dezembro de 1963, e publicado no Diário Oficial do Estado no dia 06 de dezembro de 1964.

3 - Autonomia Política

Veja, na íntegra, a lei que criou o município de Senador Georgino

Avelino:

“Lei Nº 2.989, de 03 de DEZEMBRO DE 1963.

Cria o município de Senador Georgino Avelino, desmembrado do de Arês.

O GOVERNADOR DO RIO GRANDE DO NORTE:

Faço saber que o poder Legislativo decreta sancionado a seguinte lei:

Art. 1º - Fica criado o município de Senador Georgino Avelino, desmembrado todo o seu território do município de Arês, tendo como sede a vila de Carnáuba, que se eleva à categoria de cidade.

Art. 2º - O município a que se refere o artigo anterior, terá os seguintes limites: Ao Norte, com o município de Nísia Floresta, até encontrar a cerca da propriedade *CARNEIRA*, pertencente ao Senhor Lindolfo Gomes Vidal, que se exclui; margeando a lagoa *Papeba*, pertencente ao Senhor João Aureliano de Lima, que se exclui; daí em linha reta, até encontrar o morro da *fumaça* e, em outra linha reta, até encontrar o Oceano Atlântico. Ao Sul, com a Lagoa de *Guarairas*, cortando o povoado de *Camucim*, limitando-se com a cerca da propriedade *São Sebastião*, do Senhor João Aureliano de Lima, que se inclui. Ao Leste, com o Oceano Atlântico e a Lagoa de *Guarairas*. A Oeste com a cerca da citada propriedade *Pitangui*, pertencente à viúva Aparecida Ferreira, que se exclui, margeando a cerca da mesma propriedade, até encontrar com os limites de Nísia Floresta.

Art 3º - Fica criado, igualmente, o Distrito Judiciário de Senador Georgino Avelino, pertencente à comarca de Goianinha.

Art 4º - A instalação do novo município dar-se-á em 21 de janeiro de 1964, cabendo a sua administração a um prefeito de livre nomeação do chefe do Poder Executivo, até que ali se realizem as eleições para os cargos de Prefeito, Vice-Prefeito e Vereadores, cuja data será fixada pelo órgão competente da Justiça Eleitoral.

Art. 5º - Para fazer face à despesa com a instalação do novo município, fica o Poder Executivo autorizado a abrir, no corrente exercício, o crédito especial de Cr\$ 500.000,00 (Quinhentos Mil Cruzeiros), constituindo recursos, para tanto, excesso de arrecadação verificado no mesmo exercício.

Art 6º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio da Esperança em Natal, 03 de dezembro de 1963, 75º da
República.

Aluízio Alves

Jocelim Vilar de Melo

Manuel Leão Filho.”

CAPÍTULO II

Os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário

1 - O Poder Executivo: Administrações públicas municipais - Realizações Administrativas.

1º Prefeito Municipal (nomeado) - *Severino Joaquim de Sales*

Data da Nomeação - *17 de janeiro de 1964*

Publicação no Diário Oficial - *17 de janeiro de 1964*

O Se. Severino Joaquim de Sales tomou posse no mesmo dia da instalação do município no dia 21 de janeiro de 1964 e, descompatibilizando-se do cargo de Prefeito seis meses depois da sua nomeação, disputou uma vaga na Câmara Municipal. Não efetuou nenhuma nomeação dos primeiros funcionários, nem adquiriu os equipamentos necessários para o funcionamento do município, ficando para a prefeita eleita constituir os primeiros funcionários e de fato iniciar o funcionamento do recém município instalado.

1º Prefeito Constitucional - *Inêz Irene de Lima*

Vice Prefeito - *Paulo Benedito de Sena*

Data da Posse - *31 de janeiro de 1965*

Naquela época as eleições foram marcadas para o dia 03 de janeiro de 1965, mas as eleições só foram ocorrer no dia 24 de janeiro do mesmo ano, tendo tomado posse no dia 31 de janeiro de 1965, sendo que o resultado oficial das eleições foi transcrito no dia 06 de março de 1965, ficando assim o seguinte resultado: comparecimento - 139 eleitores.

Prefeito (a) - Candidata única - Inêz Irene de Lima, pelo Partido Social Democrático. 110 votos, foram apurados ainda 28 votos em branco e 1 voto nulo, perfazendo um total de 139 votos.

O Vice-Prefeito, Sr. Paulo Benedito de Sena, também do Partido Social Democrático (PSD), obteve a seguinte votação: 88 votos, sendo 50 votos brancos e 1 nulo, totalizando assim 139 votos.

Realizações administrativas: *instalação de energia elétrica.*

2º Prefeito Constitucional - *Arlindo Benedito de Sena*

Vice-prefeito: *Heleno Carlos de Lima*

Data da Posse - *31 de janeiro de 1970*

Realizações administrativas - *Construção do Grupo Escolar João Aureliano de Lima*

3º Prefeito Constitucional - *Arlindo Iduino de Oliveira*

Vice-Prefeito - *José Regis Costa*

Data da Posse - *31 de janeiro de 1974*

Realizações administrativas - *Construção do Posto de Saúde na sede do município de Senador Georgino Avelino.*

4º Prefeito Constitucional - *José Gomes de Sales*

Vice-Prefeito - *José Regis Filho*

Data da Posse - *01 de janeiro de 1979*

Realizações administrativas - *Pavimentação das ruas: Sta. Luzia, São Francisco, do Comércio, José Alves Accioli, das Flores, Sto. Antônio, do Porto, assim como o abastecimento domiciliar de água potável, tanto na sede quanto no distrito de Carnaúba.*

5º Prefeito Constitucional - *Gonçalo de Assis Bezerra*

Vice-Prefeito - *Arlindo Benedito de Sena*

Data da Posse - *01 de janeiro de 1982*

Realizações administrativas - *Pavimentação da praça de elevação, construção de um abrigo de passageiros, construção do Clube Social Municipal, construção de creches comunitárias, entre outros.*

6º Prefeito Constitucional - *João Batista de Santana*

Vice-Prefeito - *João Gomes de Sales*

Data da Posse - *01 de janeiro de 1989*

Realizações administrativas - *Pavimentação da rua das Pedras, melhoramentos nas instalações do município.*

2. O Poder Legislativo: Câmara Municipal de Vereadores

Depois de instalado o município no dia 21 de janeiro de 1964, instalase no dia 31 de janeiro de 1965 a primeira Legislatura da Câmara municipal do município de Senador Georgino Avelino, conforme transcrição abaixo:

“Ata da primeira reunião da câmara municipal de Senador Georgino Avelino.

Aos trinta e um dias do mês de janeiro, nesta cidade de Senador Georgino Avelino, no prédio da prefeitura municipal, pelas dezesseis horas, reunia-se a câmara de vereadores do referido município, na sua primeira reunião da presente legislatura, comparecendo os seguintes vereadores: Heleno Carlos de Lima, Severino Joaquim de Sales, Everaldo Joaquim de Santana, Manoel Lúcio Ribeiro, Arlindo Benedito

de Sena, João Batista da Silva, Amaro Sebastião da Silva, José Amaro de Lima, José Sátiro da Costa e Carmelita Pereira Amadeu, e os eleitos pelo Partido Social Democrático (PSD), a cuja bancada ficou pertencendo. O Senhor 1º Vice-presidente da direção dos trabalhos anunciou que de início ia proceder à eleição da mesa legislativa, ordenando em seguida distribuição de cédulas. Procedia à eleição em escrutínio secreto, constatou-se o seguinte resultado: para 1º Vice-prefeito, eleito o vereador Heleno Carlos de Lima, para 2º Vice-presidente, Severino Joaquim de Sales, para 1º Secretário, Everaldo Joaquim de Santana, para 2º Secretário, Manoel Lúcio Ribeiro, para 3º Secretário, Arlindo Benedito de Sena e, para 4º Secretário, João Batista da Silva, todos eleitos por unanimidade e declarados empossados pelo presidente da mesa. Após proclamado o resultado da eleição e declarado empossados os eleitos, o Sr. 1º Vice-presidente passou a direção dos trabalhos ao Sr. Paulo Benedito de Sena, tendo antes recebido o seu compromisso de posse de Vice-prefeito do município. Constituída desta maneira a composição integral da mesa legislativa, foi igualmente tomado o compromisso e posse da Prefeita do município Sra. Inêz Irene de Lima, com caloroso salva de palmas, tudo em decorrência das eleições de 24 de janeiro de 1965. A seguir usou da palavra a Prefeita recém empossada que, primeiramente agradecendo ao povo do município a confiança que lhe dera para dirigir o executivo de sua terra, frisou, entre outras palavras, o seu propósito de governar a favor de todos, trazendo com a sua solidariedade aqueles que dela precisar, seja a marca edificante de sua administração, procurando a ajuda de todos e fazendo com que sua política seja para servir o povo do seu município. Sucederam vários oradores, dentre os quais, o Deputado João Aureliano de Lima, Prefeito de Ceará-Mirim, Sr. Anderson Eloi de Almeida e Sr. Vicente Cavalcante de Souza, todos desejavam aos eleitos,

Prefeito e Vice-prefeito, os melhores votos de um feliz mandato e prosperidade do município que atingiu ao seu mais valoroso ditame para o progresso - a sua independência -, e nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão. Sendo que para constar, eu, Everaldo Joaquim de Santana, fiz e lavrei a presente ata que, lida e aclamada conforme, é devidamente assinada. Heleno Carlos de Lima, José Sátiro da Costa, João Batista da Silva, Severino Joaquim de Sales, José Amaro de Lima, Manoel Lúcio Ribeiro, Carmelita Pereira Amadeu, Amaro Sebastião da Silva, Arlindo Benedito de Sena, Everaldo Joaquim de Santana.

Por conseguinte, eis como ficaram as legislaturas da Câmara Municipal de Senador Georgino Avelino de 1965 a 1990:

1ª Legislatura - Data da Posse: 31 de janeiro de 1965

Vereadores: 1 - Arlindo Benedito de Sena, 2 - Amaro Sebastião da Silva, 3 - Carmelita Pereira Amadeu, 4 - Everaldo Joaquim de Santana, 5 - Heleno Carlos de Lima, 6 - José Sátiro da Costa, 7 - João Batista da Silva, 8 - José Amaro de Lima, 9 - Manoel Lúcio Ribeiro, 10 - Severino Joaquim de Sales.

2ª Legislatura - Data da posse: 31 de janeiro de 1970.

Vereadores: 1 - Arlindo Induino de Oliveira, 2 - Agripino Paulino da Silva, 3 - Gonçalo de Assis Bezerra, 4 - Heleno Carlos de Lima, 5 - José Gomes Sales, 6 - João Batista de Santana, 7 - Antônio Arcanjo do Nascimento.

3ª Legislatura - Data da posse: 01 de janeiro de 1974.

Vereadores: 1 - Antônio de Assis Bezerra, 2 - Antônio Arcanjo do Nascimento, 3 - Daniel de Assis Bezerra, 4 - João Batista de Santana, 5 - José Regis Filho, 6 - Renato Ferreira de Menezes, 7 - Uilton Benedito de Sena.

4ª Legislatura - Data da posse: 01 de janeiro de 1979.

Vereadores: 1 - Antônio Arcanjo do Nascimento, 2 - Antônio Assis de Oliveira, 3 - João Batista de Santana, 4 - José Sátiro da Costa, 5 - Manoel Lúcio Ribeiro, 6 - Raimundo Ferreira de Lima, 7 - Uilton Benedito de Sena.

5ª Legislatura - Data da posse: 01 de janeiro de 1983.

Vereadores: 1 - Antônio de Assis Bezerra, 2 - Antônio Arcanjo do Nascimento, 3 - Atanael Lins de Oliveira, 4 - João Batista de Santana, 5 - José Benedito de Sena, 6 - Manoel Lúcio Ribeiro, 7 - Maria do Carmo da Silva Rodrigues.

6ª Legislatura - Data da posse: 01 de janeiro de 1989.

Vereadores: 1 - Antônio Arcanjo do Nascimento, 2 - Antônio de Assis Bezerra, 3 - Atanael Lins de Oliveira, 4 - Bergson Iduíno de Oliveira, 5 - Francisco do Carmo do Nascimento, 6 - Francisco Canindé do Carmo de Lima, 7 - Francisco Ferreira Costa, 8 - Ivaneide Arcanjo de Santana Brito, 9 - Sebastião Soares da Silva.

3 - O Poder Judiciário

Ficaram os serviços da justiça do município de Senador Georgino Avelino pertencendo à comarca de Goianinha (veja artigo 3º da lei nº 2.989 de 03 de outubro de 1963, da página do Capítulo I - 3 Autonomia Política). Através da Secretaria do Interior e Justiça, no dia 17 de janeiro de 1964 foi nomeada interinamente Joana Darc de Lima para exercer o cargo de escrivã e o tabelionato do distrito judiciário deste município; no dia 05 de outubro de 1964, de acordo com o artigo 4º da lei 3.166/64, José Arcanjo de Lima é nomeado em caráter efetivo ao cargo de oficial de justiça deste município da comarca de Goianinha. Em 1987 foi criada a comarca de Arês, de acordo com a Lei Complementar nº 051/87 de 11 de fevereiro de 1987, e publicada no Diário Oficial de 21 de fevereiro de 1987; assim sendo os

serviços da justiça de Senador Georgino Avelino foi transferido de Goianinha para Arês, ficando no 1º Cartório Judiciário todos os serviços prestados à justiça do município de Senador Georgino Avelino.

A partir de novembro de 1988 os serviços da justiça foram transferidos de Arês para a sede do município de Senador Georgino Avelino. Em 19 de dezembro de 1996, o Cartório Único Judiciário de Senador Georgino Avelino apresentou as seguintes cifras: de 1963 a 1990 foram registradas 506 pessoas, de 1976 a 1990 foram feitos 23 atestados de óbitos. De novembro de 1989 a 1990 foram registrados 9 casamentos. A responsável pelos serviços da Justiça mais recente em Arês fora a Juíza Dra. Ada Maria da Cunha Galvão.

CAPÍTULO III - Aspectos Físicos

O Município de Senador Georgino Avelino está localizado na micro região Litoral Sul, na zona homogênea litoral oriental. A sua área é de 25 Km², com uma população, em 1980, de 1972 habitantes. O município de Senador Georgino Avelino tem uma área equivalente a 0,05% da superfície estadual. Está a uma média de 4 metros de altitude acima do nível do mar. A distância em relação à Capital é de 55 Km (saindo da rodoviária), enquanto em linha reta são 33 Km.

Os Limites

O município de Senador Georgino Avelino limita-se:

Ao Norte, com o município de Nísia Floresta

Ao Sul, com a Lagoa de Guarairas

Ao Leste, com o oceano Atlântico e a Lagoa de Guarairas

Ao Oeste, com a propriedade de *Pitangui*

Coordenadas Geográficas

Latitude: 6° 9' 46" SUL

Longitude: 35° 7' 21" OESTE

Clima

O clima pode ser considerado tropical (quente e úmido)

Temperatura

A temperatura média anual é de 26,3°C, com a umidade relativa média anual de 73%, a precipitação pluviométrica anual fica em média de 2.400 mm.

Relevo

Areias quartzosas distróficas - fertilidade natural extremamente baixa, textura arenosa, relevo plano, excessivamente drenado, profundo, menos de 100 metros de altitude.

Hidrografia

É composta pela bacia hidrográfica de Jacu, com várias lagoas, tais como: Papeba e Guaraíras, assim como o principal rio e riacho onde destacamos o rio Santo Alberto e o Riacho Papeba, ainda como recursos hídricos os poços tubulares que são utilizados para consumo humano e animal.

Flora

Floresta subperenifolia - vegetação constituída por árvores sempre verdes, possuem grande número de folhas largas, troncos relativamente delgados. São encontradas várias espécies, tais como: Mangueiras, Jaqueiras, Cajueiros. A vegetação encontrada cobre os tabuleiros que constituem a Mata Atlântica e o manguezal.

Fauna

Animais tipicamente do habitat da Mata Atlântica e manguezais, onde encontramos sagüis, guaxinins, raposas, tijaçus, caranguejos, siris, goiamuns, entre outras espécies.

CAPÍTULO IV - Aspectos Sócio-econômico-culturais

1 - Atividades Sócio-Culturais

São representadas através de grupos folclóricos, os Marujos e o Boi de Reis que vêm se destacando em todo o Nordeste com suas representações populares em festas religiosas e congressos culturais, o município de Senador Georgino Avelino recebe sinais via satélite de televisão e emissoras de rádio AM e FM, possui ainda duas bibliotecas, dois clubes sociais, e dois campos de futebol.

Vida Religiosa

A maioria da população segue a religião católica desde o século passado. Em 1906 o Conde Luís Adolfo construiu o 1º templo religioso; em 1914 chegou o primeiro pároco, o Padre Moisés. Padre Armando está à frente dos trabalhos da paróquia desde 1960. São comemoradas as festividades do padroeiro da cidade no dia 12 de junho, assim como a festa de Santa Luzia no distrito de Carnaúba no dia 13 de dezembro.

O protestantismo marcou sua presença desde 1950 com o Pastor José Camilo, que inicia o movimento religioso através de visitas domiciliares, cultos e louvores nas residências visitadas, atualmente estão edificadas dois templos da Assembléia de Deus no município. O espiritismo, através do Candomblé, também tem seus seguidores e teve início com o *Pai de Santo* José Genuíno.

Assistência Médica (ver anexo nº 04)

De acordo com a Secretaria de Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Norte, em 1989 existia em Senador Georgino Avelino 04 estabelecimentos distribuídos da seguinte maneira: 01 Posto de Saúde, 01 Centro de Saúde, 01 Hospital com 20

leitos e 08 clínicas médicas, 08 gino-obstetria e 08 na pediatria. Foram vacinadas em 1989-90, as crianças menores de 1 ano de idade, o que representou as seguintes cifras:

ANO	POPULAÇÃO	TIPOS DE VACINAS			
		SABIN	TRIPLICE	ANTI-SARAMPO	BCG
1989	71	28	54	70	89
1990	81	24	57	68	85

O Ensino

De acordo com a Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Norte, apresentava o seguinte quadro no ano de 1989:

ESPECIFICAÇÃO	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
Unidades Escolares	04	-	-	04	-
Pré-escolar	01	-	-	01	-
1º Grau	03	-	-	03	-
<i>Corpo Docente</i>					
Pré-Escolar	02	-	-	02	-
1º Grau	33	-	-	33	-
<i>Matrícula Inicial</i>					
Pré-escolar	39	-	-	39	-
1º Grau	718	-	-	718	-
Salas de Aulas	17	-	-	17	-

2 - A Agricultura

Nascido na fazenda do Sr. Aureliano e ao redor da Lagoa de Guarairas, o município de Senador Georgino Avelino é sempre um lugar fértil para as atividades agropecuárias. De acordo com o senso agropecuário de 1985, o município de Senador Georgino Avelino apresentou o seguinte quadro por número e área dos estabelecimentos agropecuários, por condição do produtor.

ESTABELECEMENTOS AGROPECUÁRIOS

MUNICÍPIO	TOTAL	TERRAS PRODUTIVAS (HA)						
	Número	Área (Ha)	Lavoura			Pastagens		Mata
			Permanentes	Temporárias	Em desuso	Naturais	Plantadas	Naturais
Senador Georgino Avelino	90	2.108	981	27	17	553	-	101
E Floresta	Não Utilizadas							
Plantadas	30							

Área colhida, quantidade e valor dos principais produtos agrícolas em 1989

Principais Produtos	ESTADO			SEN. GEORGINO AVELINO		
	Área Colhida (Ha)	Quant. Produzida (ton)	Valor R\$ 1.000	Áreas Colhida (Ha)	Quant. Produzida (ton)	Valor R\$
Banana (1000 ca)	3.292	4.221	74.158	6	7	56
Castanha de Caju	91.940	47.275	78.681	3	2	22
Coco da Bahia (1000)	26.789	65.036	67.353	950	2.850	1.710
Manga (1.000 frutos)	1.610	72.385	33.291	3	180	90

Culturas Temporárias

Batata Doce	5.225	34.225	35.146	10	80	160
Feijão	195.468	56.888	215.223	3	1	1
Mandioca	51.937	472.238	284.290	100	1.000	200
Milho	156.107	51.641	69.683	2	2	5

Comércio

No comércio haviam 2 estabelecimentos em 1985, mas em 1990 já tinham 2 padarias, 8 bares/lanchonetes e 2 lavanderias.

Transportes

O município de Senador Georgino Avelino possui um terminal de passageiros. As vias de acesso são pela RN 002 e RN 061, sendo que as cidades mais próximas são Arês, São José de Mipibu e Nísia Floresta.

Em 1990 foram registrados 14 veículos, dos quais 8 carros de passeio, 3 pick-ups, 1 moto e 2 ônibus. O transporte coletivo vem sendo realizado diariamente pelas empresas Barros e Queiroz e Melo.

Comunicações

Segundo a TELERN e EBCT, em 1990, no município de Senador Georgino Avelino existia 1 agência postal e 2 postos de serviços telefônicos.

CAPÍTULO V - Aspectos Demográficos

1 - A População (ver anexo 05)

Segundo o censo demográfico de 1980 o município de Senador Georgino Avelino tinha uma população residente de 1972 habitantes, sendo 1002 homens, 970 mulheres, enquanto no ano de 1990 estimava-se uma população de 2.662 habitantes num total de 1.349 homens e 1.313 mulheres, sendo 707 habitantes residentes na sede, enquanto que em 1995 residiam na zona rural, demonstrando assim uma cidade tipicamente ruralista com a metade da população com menos de 25 anos de idade.

Quanto à faixa etária e sexo, o censo de 1980 apresentou seguinte quadro:

Faixa etária	Total	Masculino	Feminino
De 0 a 4 anos	357	176	181
De 5 a 9 anos	293	156	137
De 10 a 14 anos	294	141	153
De 15 a 19 anos	171	98	73
De 20 a 24 anos	150	81	69
De 25 a 29 anos	120	69	51
De 30 a 34 anos	111	58	53
De 35 a 39 anos	99	42	57
De 40 a 44 anos	65	36	29
De 45 a 49 anos	48	22	26
De 50 a 54 anos	48	23	25
De 55 a 59 anos	46	19	27

De 60 a 64 anos	66	31	35
De 65 a 69 anos	50	21	29
Acima de 70 anos	52	28	24
Idade ignorada	2	1	1

Fonte: Censo demográfico brasileiro, 1980, IBGE.

CONCLUSÃO

A autonomia do município de Senador Georgino Avelino veio a princípio beneficiar o Deputado João Aureliano de Lima e seus familiares; este nome era mais como forma de prestar homenagem ao ilustre Senador, recém falecido, porque o então Deputado pertencia ao PSD, partido fundado pelo Senador no estado do Rio Grande do Norte.

Tomando como base os registros sobre as administrações públicas municipais do município em estudo (ver Capítulo II), podemos chegar às seguintes conclusões:

Ao longo dos tempos as disputas pelos cargos eletivos são entre as famílias tradicionais locais;

O município preserva as características ruralistas e Arês foi fundamental para a criação do município de Senador Georgino Avelino;

O município foi criado mais por função de estratégia político-eleitoreira que pelos princípios econômicos.

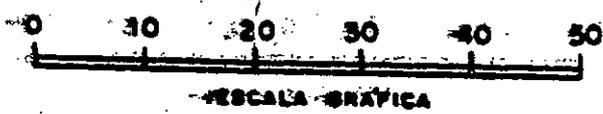
* Você não discutiu estes aspectos ao longo do texto. Como são estas as suas "conclusões"?

BIBLIOGRAFIA

1. CASCUDO, Luís da Câmara, História do Rio Grande do Norte. Rio de Janeiro: MEC/DIN, 1955.
2. _____ Nomes da Terra. Natal: Fundação José Augusto, 1968.
3. _____ Livro das Velhas Figuras. v. 1, Natal: I.H.G.R.N., 1967.
4. LIMA, Nestor. Municípios do Rio Grande do Norte. Natal: Tipografia Santo Antônio, 1930.
5. MEDEIROS, Tarcísio de. Aspectos geopolíticos e antropológicos da história do Rio Grande do Norte. Natal: Ed. Universitária, 1973.
6. NOBRE, Manoel Ferreira. Breve História sobre a Província do Rio Grande do Norte. Vitória: Tipografia Espírito-santense, 1877.
7. Caderno de História - UFRN, p.19 a 27. Natal: Ed. Universitária, 1994.
8. Informativo Municipal - SEPLAN. V. 4, p.7 a 37. Natal: Ed. IDEC, 1991.

OUTRAS FONTES

1. Jornal A REPÚBLICA - Diário Oficial
2. Arquivo da Câmara Municipal de Senador Georgino Avelino
3. Arquivo do Cartório Judiciário de Arês.
4. Arquivo de Inspeção Escolar.
5. Assessoria de Relações Públicas da TELERN - Natal
6. Assessoria de Relações Públicas da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - Natal
8. Assessoria de Relações Públicas - DETRAN

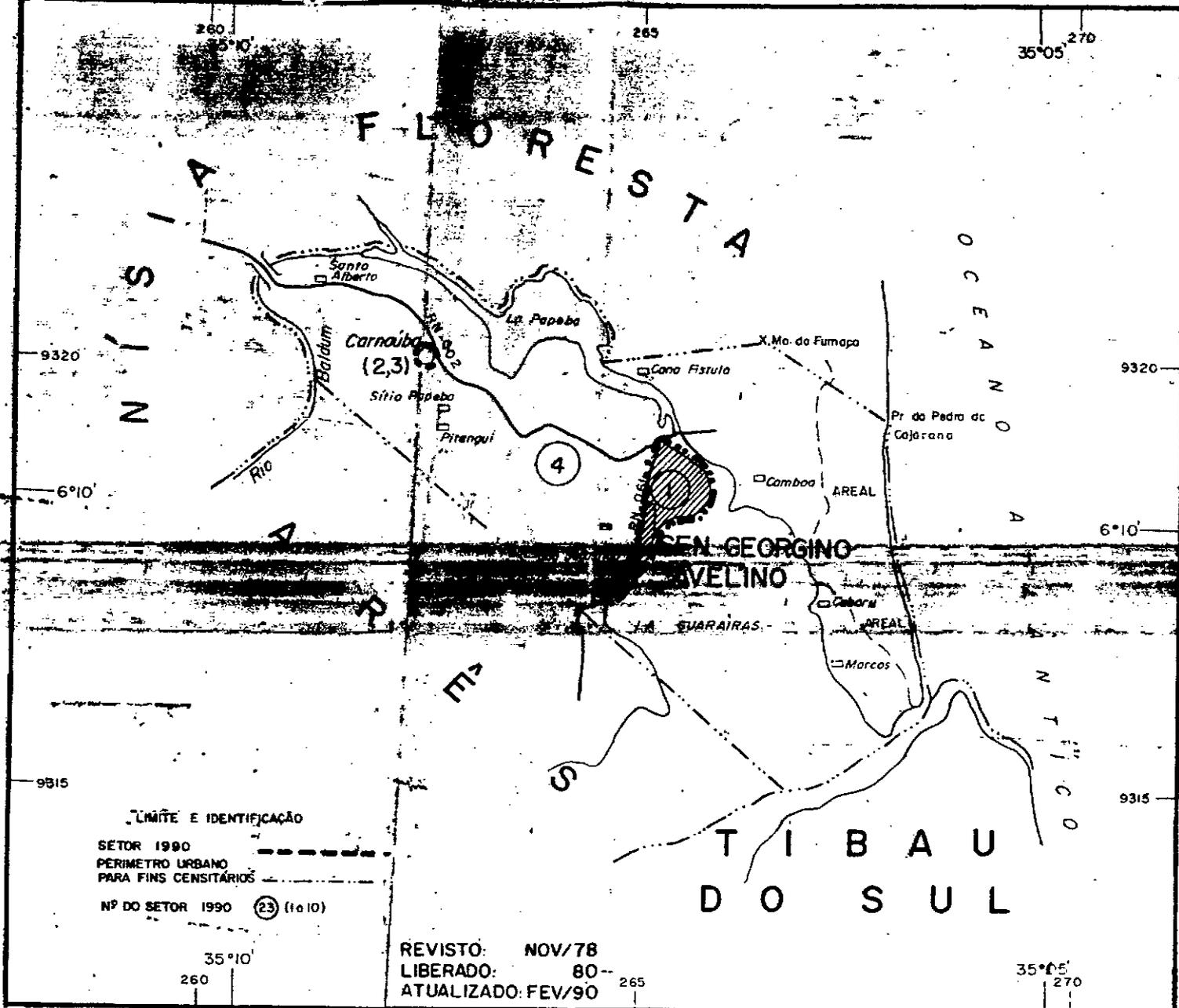


ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

36°

30'

35°



F L O R E S T A

N Í S I A

O C E A N O

SÃO GEORGINO
LAVELINO

GUARAIRAS

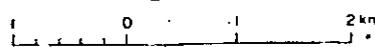
T I B A U
D O S U L

LÍMITE E IDENTIFICAÇÃO

SETOR 1990 

PERÍMETRO URBANO
PARA FINS CENSITÁRIOS 

Nº DO SETOR 1990 (23) (fa 10)



260 265 270

35°05' 270

9320

6°10'

9315

35°10'

260 265 270

9315

35°05' 270

ANEXOS

ANEXO nº 04 - Assistência Médica (V.S. 1)

POSTO DE SAÚDE - É o estabelecimento destinado a prestar assistência médico-sanitária a uma comunidade, utilizando técnica da Saúde. Atividade: Aplicação rotineira de vacinas, atendimento a gestante, visita domiciliar, coleta de dados vitais de nascimentos e óbitos.

CENTRO DE SAÚDE - É o estabelecimento complexo destinado a prestar assistência médico-sanitária sem internação, a determinada comunidade, contando com ambulatórios para assistência médica permanente.

PRONTO SOCORO - É o estabelecimento que funciona 24 horas por dia, destinado a atender e prestar assistência pronto socorro médico ou odontológico.

ANEXO nº 05 - População (V.6)

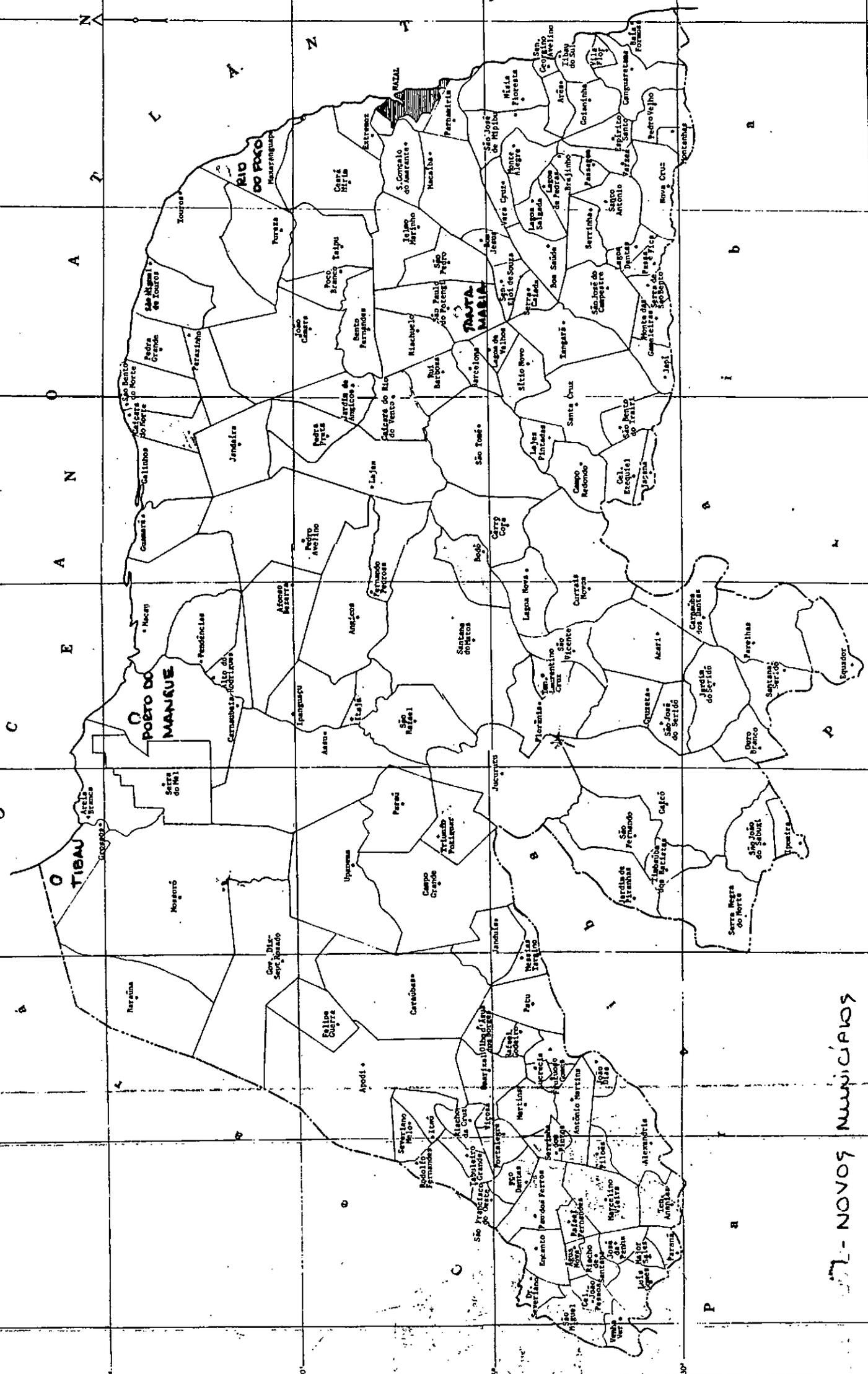
Cidade - Localidade com o mesmo nome do município a que pertence (sede municipal) e onde está sediada a respectiva prefeitura.

Vila - Localidade com o mesmo nome do distrito a que pertence (sede distrital) e onde está sediada a autoridade distrital.

Áreas Urbanas isoladas - Áreas definidas por lei municipal e separadas da sede do município ou distrital, por serem áreas definidas por lei municipal e separadas da sede do município ou distrital, por serem áreas rurais ou por outro limite legal.

Aglomerado rural - É um agrupamento da população considerada a partir de um conjunto de edificações com mais de 50 unidades domiciliares adjacentes e com características de permanência, situada em área definida como rural.

Estado do Rio Grande do Norte



NOVOS MUNICÍPIOS

Mapa base desenhado a partir do Mapa Político - RN, da Fundação IDEC, esc. 1:500.000, de 1980 - atualizado de acordo com o Diário Oficial de 27/06/82 e 17/07/93, por Paulo Moreno, Rosafico Saldanha e Francisco Ildemaro, em maio de 1995.